



Cristo em vós, a esperança da glória

Lição 6 – Celebre ao Senhor com Alegria

“No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.” – Neemias 12:43

Introdução

Você se lembra da última pergunta que lançamos para debate na lição passada? *Em que circunstâncias o governador Neemias e o escriba Esdras expressaram ao povo judeu a verdade das palavras de Neemias 8:10 – “a alegria do Senhor é a vossa força”?* Era um momento de adoração coletiva, com muito louvor, muita adoração, muito conagração, que tem o poder de aumentar o nosso prazer e a nossa alegria em Deus.

No capítulo 12, deste livro de restauração de uma nação, todos os problemas que eles viveram cederam lugar à *celebração*. Aqui não vemos resquícios de tristeza, choro, amargura ou algo semelhante – os muros estavam reconstruídos, as novas portas da cidade estavam em seus devidos lugares, o inimigo com suas bravatas e chacotas estava derrotado – é hora de celebrar! O que eles fizeram? *“...procuraram aos levitas de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas” – 12:27.*

É possível que você esteja dizendo, parafraseando a frase do Salmo 137:4: *“Como, porém, haveríamos de entoar o canto do Senhor neste momento estranho?”* Como celebrar ao Senhor com alegria em meio a esta pandemia que já ceifou mais de 250.000 vidas e está destruindo a economia do nosso país? A resposta está em Filipenses 4:4: *“Alegrai-vos sempre no Senhor”*. E em Habacuque 3:17,18: *“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação”*.

A nossa alegria está no Senhor, apesar das circunstâncias. Se você tem evitado participar dos cultos presenciais, então celebre em casa mesmo, participando dos nossos cultos transmitidos pela internet. E, acredite, esta pandemia vai acabar! Então, prepare o seu coração como o povo de Israel fez, ao voltar do cativo.

1. A Alegria da Celebração

“Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras. Servi ao SENHOR com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico” – Salmo 100:1,2

O povo já havia sido consagrado (cap. 8-10). Agora era chegada a hora de consagrar o trabalho que haviam feito, conforme 12:27. Observe que o capítulo 12 do livro enfatiza o louvor pleno de alegria e júbilo de todo o povo – o cântico é citado oito vezes neste capítulo; as ações de graças, seis vezes; o regozijo, sete vezes; e os instrumentos musicais, três vezes.

Assim, após encarar e vencer os desafios referentes à restauração dos muros de Jerusalém, Neemias convoca o povo a “celebrar” a Deus por essa grande conquista (v. 27, NVI). O termo “celebrar” tem o mesmo sentido de festejar, comemorar, realizar com solenidade (ver Salmo 98:4; Mateus 22:2).

- *Como você reage ao receber de Deus uma grande vitória, após passar por muitas dificuldades?*

A alegria deve ser uma marca visível da Igreja de Deus. Neemias disse que *“a alegria do Senhor é a vossa força” – 8:10*. A alegria não deve ser contida nos momentos de nossa celebração a Deus, mas expressa de maneira espontânea e natural. O povo de Judá entendeu isso, pois *“também as*

mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe” – v. 43. Temos glorificado a Deus dessa forma quando ele nos abençoa? – Salmo 68:3.

2. O Motivo da Celebração

Durante muito tempo, o povo hebreu foi alvo da zombaria e do desprezo de seus inimigos. Teve de conviver, durante anos, com a triste decadência de um dos símbolos mais relevantes da sua história: Jerusalém. Esta já não tinha glória alguma; estava completamente destruída e envergonhada. No entanto, Deus mudou o rumo dessa história. Jerusalém estava, agora, restaurada, os seus muros, reconstruídos, e o opróbrio removido. O povo celebrou com grande e intenso júbilo essa conquista.

Neemias e o povo celebraram ao Senhor pela vitória conquistada. Esse motivo é expresso no verso 43, onde se lê que *“Deus os alegrara com grande alegria”*. Os inimigos haviam subestimado o povo de Deus e o Deus do povo (Neemias 4:3), mas tiveram de reconhecer que estavam errados.

Quando celebramos a Deus pelas vitórias que Ele nos dá, declaramos a Sua onipotência e o Seu cuidado para conosco. Além disso, reconhecemos que d’Ele dependemos. Neemias não era o único a ter essa certeza. A respeito dos seus inimigos ele diz que estes *“reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra”* – Neemias 6:16.

- *Que motivos tem você, hoje, para celebrar?*

3. A União da Celebração

A reconstrução dos muros de Jerusalém não foi trabalho de uma pessoa só. Foi, com certeza, a grande vitória de Neemias e do povo, que ali *“colocaram o seu CPF”*, conforme mensagem pregada pelo pr. Léo Arouca. Assim como no trabalho, na celebração eles estavam, também, unidos. O verso 28 diz que: *“Ajuntaram-se os filhos dos cantores”*. Existia uma força admirável que os motivava: *a união*. Os inimigos da obra bem que tentaram esfacelar esta união genuína, por meio de calúnias proferidas contra eles (capítulo 6), mas não conseguiram. Sem esta união o trabalho seria prejudicado. Os muros eram o resultado de um trabalho conjunto. Havia união na diversidade e na adversidade. Havia união na celebração!

Todos os sacerdotes e cantores deveriam vir de todos os lugares, para a grande celebração. A liderança era unida e isso trouxe alegria a todo o povo. Havia harmonia não somente no som dos instrumentos musicais, mas também no relacionamento entre aqueles que os tocavam. Ricos e pobres, líderes e liderados cantavam em exaltação ao Rei dos reis. Homens, mulheres e crianças se uniram num grandioso momento de louvor (v. 43). Ninguém ficou de fora! As vozes eram diversas, mas o louvor era o mesmo. Havia diferença entre as pessoas, mas não indiferença. Esta forma de celebração, com certeza, agrada a Deus.

- *O que acontece quando celebramos a Deus em união? – Veja o Salmo 133.*

Conclusão

Celebrar a Deus por meio do louvor é um ato de adoração. Esta, por sua vez, precisa ser pura, pois, o Deus que a recebe é santo em sua essência; e a celebração a Ele não pode ser desprovida de santidade. A adoração jamais será pura e aceita por Deus, se o adorador estiver impuro. A fim de santificarem-se para este evento, os levitas, os sacerdotes e o povo tomaram uma atitude admirável: *“Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas e o muro”* – Neemias 12:30.

Percebeu? Todos se purificaram para celebrar ao Senhor! Hoje, não deve ser diferente. O coração de líderes e liderados precisa estar voltado para Deus, em santidade. Tanto os que pregam a Palavra, quanto os que tocam e cantam os louvores, todos precisam comparecer diante do Senhor com mãos santas e vidas puras – *“mãos limpas e coração puro”* – Salmo 24:4.